S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 5 de março de 1910 — ANNO IV—NUMERO 21

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé n. 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Apparece aos sabbados

Fundador: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assignaturas para o Brazil
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

Assignaturas para o exterior
ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

A Idolatria

I

De todas as explorações da igreja catholica apostolica romana, a idolatria, se não é a mais escandalosa, a mais immoral, a mais revoltante, é pelo menos a mais contraria á verdadeira religião de Christo (que por certo não é o catholicismo, adulteração do christianismo).

Conhece-se bem o que foi evangelizado pelo Senhor, aos Israelitas (*Exodo*, cap. XX, 4-6):—«Não farás para ti imagem de esculptura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no ceo, e do que ha em baixo na terra, nem de coisa que haja nas aguas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto etc.» (Biblia Sagrada, seguindo a Vulgata Latina, trad. de Ant. Per.ª de Figueiredo, Lisbôa, 1895).

Não obstante, a Igreja tem nos seus altares, nas paredes das igrejas, nas sacristias, nos nichos, nas grutas, em bandeiras, veronicas, escapularios etc, em toda parte onde pode ostentar os seus *santos*, imagens de papel, de papelão, de gesso, de osso, de barro, de madeira, de pedra e até de trapo, representando figuras de todo aspecto, de toda physionomia, de toda cara, de todo semblante, umas bonitas, mas outras feias, ridiculas, grotescas, até mesmo aleijões!

Ha Christos de barba ruiva, corados, olhos azues, mas outros de barba preta e cabellos de azeviche, alguns amarelos, outros morenos, outros côr de bronze ou de cabôclo, uns de pouca barba, outros de barba cerrada... de todo feitio, alguns mesmo com feições de criminoso! E Nossas Senhoras de toda especie e de todos os nomes:—*do Parto, das Candeias, dos Remedios, das Dores, dos Afflictos, do Amparo, da Penha, do Rosario, da Conceição, do Carmo, do Muquem, do Pantano, de Lourdes, da Volta Grande*... innumeras outras! Existe até *Nossa Senhora do O'!*...

Quantos nomes e quantas fórmas diversas tem a mãi de Christo! E para que?—para a Igreja poder assim explorar melhor a crendice popular! A *Nossa Senhora da Apparecida* chega a ser uma creoula! ou *fula! côr de cuia!*...

E o pobre Padre Eterno, que alem da fórma de um miseravel habitante deste pequeno planeta, é representado barbudo, de barbas já brancas a crescerem eternamente, figurando um *papão?!*

Temos visto imagens, em altares e oratorios, que, por mais reverencia ou respeito que se queira ter, provocam sempre o riso, tão defeituosas que são! Mas que querem? Pois se nunca poude a Igreja ter a verdadeira photographia dos seus santos!... Onde está o original, para modêlo das imagens? Em parte alguma, por impossivel. E eis o motivo dessa grande diversidade de *figuras*, fazendo dellas verdadeiros *calungas*, se não irrisorias *caricaturas!*

Heresia, isto que dizemos? Não! heresia é esse vergonhoso culto das imagens, interno ou externo que seja (como nas procissões e terços), tão reprovado, tão condemnado, tão prohibido por Deus, especialmente naquelle texto biblico, acima citado e que os clericaes procuram occultar, e supprimiram, para livremente poderem explorar!

Ainda no *Levitico*,—outro livro biblico que os padres dizem inspirado tambem por Deus,—está determinado que «se quebrem as imagens de pedra levantadas para adoração e se matem taes povos». (Ob. cit.)

«Não vos volteis para os idolos, nem façais para vós deuses fundidos. Eu sou o Senhor vosso Deus». (Cap. XIX, 3). Não fareis para vós idolos, nem imagens de esculptura, nem levantareis columnas; nem na vossa terra poreis pedra assignalada, para a adorardes, porque eu sou o Senhor vosso Deus». (Cap. XXVI, 1).

Não é sabido que Moysés, descendo do Sinai, destruiu o *bezerro de ouro* e castigou severamente os que o adoravam?! (*) O proprio Paulo de Tarso profligou tambem, no Areopago, o culto das imagens, dizendo que Deus e Christo não podem ser representados por ouro, prata, pedra ou madeira. Os concilios de Francfort (no anno 794) e de Constantinopla (em 816) prohibiram terminantemente as pinturas de santos e até os adornos nas igrejas.

Mas a nada disto attendem os padres, que precisam da idolatria como esteio da sua arruinada religião catholica.

Sophismam os carolas que é tão razoavel haver imagens de santos, quanto razoavel tambem é termos retratos dos nossos pais, irmãos, filhos, parentes, amigos, etc. Argumento de cretinos! Dos homens ha sempre os originaes, as physionomias verdadeiras, mais ou menos fieis, que só variam com o tempo; ao passo que dos taes santos não se possuem os originaes. E accresce que, muitas vezes, adora-se a santos defeituosos, que não podem inspirar respeito.

Medusa.

(*) Foram degolados 3.000 hebreus, por este retrocesso á idolatria. O massacre durou todo o dia! E o bezerro foi queimado, reduzido a cinzas, dissolvido n'agua e bebido pelos israelitas! (Biblia).

As lições do frade



— Que é um «satyro», senhor capuchinho?
— Vem cá, filho; ali, no confessionario, te explicarei...

Sermões ao ar livre

Tendo uma folha catholica asseverado que a aggressão de alguns catholicos a um propagandista protestante em Itabapoana ou é falsa noticia ou caso esporadico, pois a Igreja sempre recommendou a maior tolerancia para com as pessoas, alguns ingenuos pasmaram ante a estupenda ousadia.

— Como! exclamaram os alludidos ingenuos, como que aturdidos com a reverenda cacetada. Onde se esconde toda a historia negra da Igreja? E então Innocencio III, Gregorio IX, o legado Amalrico e tantos outros, entre os quaes, ha menos dum seculo, o breve Pio VIII, adepto da tortura? Os supplicios inquisitoraes foram porventura um pesadelo? Torquemada não existiu? Os valdenses, os albigenses, os judeus, os huguenotes; Arnaldo de Brescia, João Huss, Jeronymo de Praga, Estevam Dolet, Giordano Bruno, Vanini, Galileu, La Barre, Antonio José da Silva,—e esses só por exemplo—tiveram a prova palpavel da tolerancia ou da ferocidade torva da Igreja? E quando hoje lhes offerecemos a paz sobre a base da liberdade para todas as ideias, sem privilegio para nenhuma, com que linguagem nos respondem os catholicos, senhores da Verdade absoluta? Como se defendem elles da tremenda accusação de intolerancia que a historia faz pesar sobre a sua ferocissima Igreja?

— Como se defendem? Mas perfeitamente! Louvado seja Deus, bem como seus fieis servidores Loyola e Liguori, nunca lhes faltarão escapatorias nem inspiração.

Assim poderiam dizer.

— Tudo isso é falso! Todos esses papas, esses clerigos, esses fanaticos, todos esses hereges trucidados, torturados ou coagidos—são creações fantasticas dos nossos inimigos. Nunca existiram. Porventura vocês os conheceram? Assistiram vocês acaso a esses factos? Então? Não! Nós não podemos crer na sua existencia!

Ou então:

— Sim, esses papas e esses clerigos existiram; mas os escriptos, os conselhos, as ordens, as injuncções de intolerancia anticatholica que lhes attribuis é que são apocryphos. Quanto aos supplicios foram bem reaes, mas contra os fieis; e esses homens que citais não foram martyres da liberdade, mas da fé... que as victimou. Honra aos martyres! A Igreja vai canoniza-los; já Joanna d'Arc abriu a lista.

Ou ainda:

— Não é a alma immortal o que constitue essencialmente a pessoa? E' pelo respeito á alma, isto é, á pessoa, que submettemos o corpo a uma especie de purgatorio terrestre, recommendando entretanto ao braço secular uma boa dose de moderação. Demais, já o dizia Amalrico, Deus reconhecerá os seus...

Ou finalmente:

— Nós dizemos tolerancia para com as pessoas... dos fieis. Liberdade para todos, menos para os malvados. E que malvadez maior do que a heresia? A heresia é o mais monstruoso dos crimes, sobretudo se renitente. E haverá porventura maior teimosia, mais irritante cegueira, mais desesperante persistencia no crime do que, por exemplo, a de Galileu, quando, heretico maldito, batendo o pé á Escriptura Sagrada, vociferou o seu demoniaco Eppur si muove?

Zeno Vaz.

NOAH

Aos tolos da minha terra costuma-se perguntar: Como se chamava o pai dos filhos de Noah? E o outro fica boquiaberto, sem poder dar com a solução do difficil problema. Pois bem, para mudar um pouco a pergunta, eu quereria perguntar aos innumeros membros da igreja catholica, apostolica e romana que se deleitam na leitura deste satanico pasquim, eu quereria perguntar, digo: *qual era a côr do pai dos filhos de Noah?*

A questão não deixa de ter importancia, visto que os ditos filhos eram bastante differentes entre si, e apresentavam caracteres que não costumam encontrar-se no seio duma mesma familia (diga-o o illmo. sr. von Ihering, naturalista moderno). Julguem, pois: um, Sem, tinha a cor branca e os cabellos crespos; o segundo, Cham, tinha os cabellos como o irmão, mas o couro desse matiz que tanto abrilhanta a Camara de Deputados na pessoa do sr. Monteiro Lopes; o terceiro, por fim, tinha a tez clara e o cabello liso, como eu e os portuguezes, que somos chamados filhos de Japhet.

Já estou ouvindo varios que citam casos, por certo dignos de reparo, de ter a mesma mulher dado á luz crianças claras, morenas e pardas, e até mesmo amarelas. Mas olhem que o caso não é o mesmo: o bom do Noah, tomando sobre si sózinho a tremenda tarefa de repovoar o mundo depois do Diluvio, não levou comsigo na arca a nenhum collaborador, ao qual se possa attribuir influencia no resultado acima mencionado. De tal modo que o problema permanece inteiro: como induzir, da cor dos filhos, qual era a cor do pai?

E' de suppor que, tendo a inspiração divina deixado de nos instruir sobre isso, o problema fique para sempre sem solução. O certo é que o homem não podia ser da cor dos tres. O que podemos suppor é que esse nosso commum progenitor realizasse uma especie de compromisso entre os typos diversos que legou ao mundo, tendo mais ou menos o aspecto dum mulato cruzado de judeu, com uma cor terrea escura, e o pelo a desfazer-se em torcidas lanosas, mais ou menos, afinal o aspecto de orangotango. Mas isso cheira já a darwinismo

Cheira até mais do que se suppõe, e vamos ve-lo. Deixando de lado toda a fantasia sobre o aspecto do inventor da carraspana, resta um facto certo, estabelecido, inabalavel, seguro apoiado até pela autoridade infallivel da Igreja e das Escripturas: é que de um mesmo typo anthropologico hypothetico: Noah, puderam sair tres typos diversos, como o branco, o semita e o preto, que hoje apresentam caracteres completamente fixos, até ao ponto de constituirem raças bem distinctas.

Adde propterea que a Escriptura nos fala só de tres filhos, acima descriptos, e que por conseguinte as outras raças que povoam o mundo: os nossos caboclos cor de cobre, e os chins cor de limão (com mais oitenta centimetros de intestino delgado do que nós, coitados), e tantos outros, provêm indiscutivelmente do cruzamento dos filhos de Noah com... com quem? pois que o Diluvio acabou com o resto da gente?

Sem duvida com as irmãs que o bom do pai teve a fineza de lhes proporcionar para esse fim prolifico, sendo de suppor—na ignorancia na qual nos deixa o texto sagrado—que as ditas moças deviam ser pelo menos furta-cores, para terem produzido prole tão variegada.

Ficamos, pois, sabendo que os multiplos typos anthropologicos existentes no nosso globo, ainda que constituindo hoje raças bem fixas e distinctas, *provêm todas de um mesmo progenitor commum.* E isso não sou eu, herege, que o affirmo pela fé do meu grão, mas a Escriptura sagrada que é, como se sabe, a palavra propria de Deus padre.

Pois bem, é justamente o que affirma o darwinismo e nada mais. Se é possivel que os indios das nossas florestas, os negritos boschimans e eu saimos de um avô commum: Noah, como estranhar que esse mesmo Noah, cuja figura tratamos de resuscitar, seja com o chimpanzé e os macacos superiores, descendente de um remotissimo progenitor prehistorico, nem macaco nem homem, o pithecanthropo?

MARCELO VEREMA.

Não espereis o cobrador: fazei a remessa directa do vossa assignatura e assim favorecereis o jornal, tendo tambem direito ao premio, se o envio é feito sem demora, após o recebimento de um ou dois numeros.

Lanterna magica

Temperamento de Ferrer

Do «Almanaque italiano do Livre Pensamento para 1910»:

«Conhecemos pessoalmente Ferrer no Congresso Internacional do Livre Pensamento em Praga, e todo aquelle que teve occasião de se aproximar delle recebeu a impressão de se tratar dum homem que nada tinha de exaltado ou impulsivo. Era, pelo contrario, reservado e modesto, e falava calmamente, com circumspecção e medida, de modo que o teriam tomado por um professor alemão ou hollandez, tão longe estava da vivacidade, da exuberancia do genero oratorio hespanhol.

«No Congresso, era escutado com curiosidade e sympathia; saira havia pouco da prisão, tendo sido absolvido no caso Morral; mas em vez de falar de si, estava preoccupado com a sua escola e com a extensão desta nos outros paizes, como programma e como instituição.»

Todos assim o conheceram. Mas os clericaes fizeram delle um truculento fautor de violencias, assim como o deram por ambicioso e cupido, servindo-se da falsificação deshonesta dum jornalista sem escrupulos, Carlos Miranda, que poz na bocca da mãi de Soledad palavras absurdas.

Os «Comprachicos»

Os leitores recordam-se dos *comprachicos* a que se refere Victor Hugo no *Homem que ri?* Pois o *Lavoro* de Genova insere a seguinte correspondencia de Porto Maurizio (Liguria):

«Existe em... uma communidade religiosa, que opera tambem no districto de Porto Maurizio, especialmente nos altos valles.

As operações dos reverendos consistem no recrutamento e sequestro de crianças de seis a doze annos.

Para que não se supponha que exaggero, aqui vos dou a fórmula decontracto redigida por esses senhores:

«Nós abaixo assignados, pais do menino. . . . nascido em. . . . a . . . . ., consagramos *inteiramente e para sempre* o nosso filho a Deus e confiamo-lo á congregação dos . . . .

«Deixamo-lo absolutamente livre de seguir em tudo a vocação que escolheu (a vocação duma criancinhas!). Seremos felizes vendo-o consagrar toda a sua vida á gloriosa Mãi de Deus e á honra de Maria santissima.

Em . . . . . ., a . . . . .

(Firmado vigario.)»

«Que succede depois?

«Toma-se posse da criança, que é internada na communidade de....

«Nos primeiros mezes, dá frequentes noticias aos pais, dizendo muito bem dos padres; depois, as cartas rareiam e ao cabo dum anno, a criança voa para outra residencia muito distante e muito mais inaccessivel aos pobres pais, do que o polo Norte a Peary.»

Hypocrisia clerical

O padre Adorni, homosexual, mulherengo, hysterico, matou outro padre, Constantini, para o roubar. No inquerito averiguou-se a existencia de graves indicios que o apontam como autor do assassinato do engenheiro Arvedi, morto num comboio, na noite de 22-23 de dezembro de 1907.

E' um desgraçado, como muitos outros que não são padres, e nada haveria que dizer a não ser que o sacerdocio não purifica as almas nem cura os doentes da mente...

Mas ha duas circumstancias a notar:

1.°—As taras deste degenerado eram do dominio publico e bem conhecidas pelo clero; e no entanto pôde continuar no exercicio do seu sacro mister... Se elle duvidasse de algum dogma da Igreja, oh! então o caso era grave!

2.°—Jornaes conservadores calaram jesuiticamente, noticiando o crime e o processo, a qualidade de sacerdotal do criminoso para não desacreditar a Sagrada Religião...

O silencio é de ouro.

Pensamento

De Voltaire:

Os assassinos dos Sforza, dos principes de Orange, dos reis de França, preparavam-se para o parricidio pelo sacramento da confissão. Luiz XI, a Brinvilliers, confessavam-se com muita frequencia, á imitação dos gastronomos que tomam vomitorios para poderem comer mais.

Palavras e obras

A simonia é a causa do desprezo pelo sacerdocio. Quem pode venerar aquillo que se vende? Quem não considera como vil mercadoria o que se compra? Cheia de tristeza tenho a alma; o sacerdocio não pode subsistir onde quer que seja objecto de commercio. Este grande crime, não só é perigoso para os que o commettem, mas faz perigar os imperios.—SÃO GREGORIO.

As lições da Igreja

Como complemento á noticia que demos no numero anterior sobre a ida de Podrecca a Monselice, perto de Padua, para falar sobre os milagres de Lourdes, podemos dizer que a conferencia, a despeito das ameaças dos fanaticos e interessados na superstição, se realizou mais tarde, em 12 de fevereiro. Houve, porém, desordens, provocadas pelos fanaticos armados e atiçados pelos padres.

Mais gente que não aproveitou as lições da Igreja, a qual sempre ensinou a tolerancia para com as pessoas...

O freio religioso

José Jacquiard, alumno das escolas catholicas de Friburgo (Suissa), commetteu, com 15 annos de idade, 5 homicidios a tiro e á machadada, em Sully. No seu caderno lê-se o seguinte:

«Minha mãi morreu munida dos sacramentos da Igreja, pôde confessar-se, commungar e receber a extrema unção. Espero ver esta alma tão querida no ceu.»

«Aos 14 annos recebi a santa communhão e o chrisma, administrados por Mons. Dernaz.»

«Comecei o catecismo a 12 de maio de 1900 em Orsonnens e terminei-o a 21 de março de 1909. O paroco que me instruiu durante nove annos foi o padre Elias Despont.»

Os follicularios catholicos têm aqui um bom exemplo contra a Escola... Moderna!

Mau agouro!

Segundo refere *L'Asino*, inaugurando-se uma nova igreja sobre a destruida, o arcebispo de Messina conclue assim a sua pastoral:

«Os fieis messinezes não deixarão, nesta singular circunstancia, de mostrar o seu affecto á Virgem immaculada e orar-lhe para que se digne dar uma nova prova da sua maternal protecção sobre a nossa cara cidade.»

O malvado arcebispo quer outro terramoto para Messina!

Livra!

Doçura christã

A respeito da noticia que démos no numero anterior, diz ainda o *Commercio de S. Paulo*:

Contorme noticiaram alguns collegas da tarde, de hontem, foi esta corporação (a Irmandade de S. Benedicto) suspensa de suas funcções religiosas, pelo facto de haver movido uma acção judicial de força nova, contra os frades menores, que, como temos informado aos nossos leitores, esbulhando os direitos da Irmandade de S. Benedicto, aboletaram-se naquella igreja.

Não é demais lembrar que esses frades são os mesmos que, ha tempos, estiveram envolvidos num caso, que se tornou publico, o referente a uma lavadeira que se dizia por elles seduzida e que reclamava na porta da igreja de Santo Antonio, onde então residiam, algum dinheiro para subsistencia do fruto do seu erro.

Mais tarde, esses frades estrangeiros enxotados da igreja de Santo Antonio, encontraram-se na rua e sem abrigo, e dirigiu-se, então, um delles (que já se acha ausente de S. Paulo) á Irmandade de S. Benedicto, pedindo agasalho, no que foi attendido.

Indo esse, que se chamava frei Zeno, para Europa, entregou o lugar a frei Basilio Rower, recommendando toda urbanidade com os irmãos de S. Benedicto.

Mas, infelizmente, longe disso, frei Basilio, segundo nos informam, começou desde logo a maltratar os irmãos de S. Benedicto, chegando ao ponto de aggredir aos irmãos, armado de tocheiro e acompanhado por três capangas, que ali se acham ás suas ordens.

E', pois, como se vê, um caso serio e que merecia ser esmerilhado e ventilado em todos os seus pontos, em beneficio da propria religião.

As nossas irmandades seculares, que, como a de S. Benedicto, progridem a olhos vistos, são perseguidas por aventureiros estrangeiros, e por elles opprimidas e despojadas dos seus direitos.

E' simplesmente lamentavel.

Os intolerantes catholicos só pedem a expulsão dos estrangeiros que têm ideias contrarias...

Intolerancia catholica

Do *Correio Paulistano*, de 28 de fevereiro, recortamos o seguinte, de entre as noticias do Paraná:

«Na cidade do Rio Negro foi victima de um desastre o sr. Arthur Olsen, de 19 annos de idade.

Na occasião em que conduzia uma carroça com tabuas da Serraria Rank, a 9 kilometros da cidade, os animaes dispararam, tendo o sr. Olsen a infelicidade de cair, passando a carroça por cima do seu corpo e ferindo-o na cabeça e no peito. Logo após o desastre passou pelo local o vigario do Rio Negro e querendo o seu carroceiro soccorrer o ferido e recolhe-lo á sua carroça, o padre não consentiu por ser o sr. Olsen protestante.

O desventurado moço foi soccorrido por outras pessoas que mais tarde chegaram ao lugar do desastre.

Como se vê, trata-se dum exemplo typico daquella tolerancia que, segundo uma folha clerical, a Igreja sempre ensinou para com as pessoas!

Fecho alegre

—Accuso-me, *sôr* padre, dizia um ingenuo raapz ao confessor, de ter entrado no quintal do *sôr* F... para tirar um ninho de passarinhos.

—E por onde entraste?

—Pela portinha do fundo.

—E trouxeste os passarinhos?

—Não, senhor; eram muito pequenos; mas já devem ter pennas.

O reverendo, no dia seguinte, já tinha os passaros numa gaiola, chilreando.

Passou-se um anno e voltou o pobre moço á confissão:

—Accuso-me de não ir á missa ha quatro domingos, porque me entretenho a palestrar com uma moça muito bonita.

—E quem é ella, filho?

—Não, *sôr* padre: aquillo do ninho de passarinhos, está passado; mas agora a moça... isso é demais!

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Visconde de Sapucahy;

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, no salão de engraxate, ao lado do Café Java.

Secção Amena

Milagre da transformação da agua

O padre Sousa, vigario de N. S. de Lourdes, Villa Isabel, Rio de Janeiro, é fraco de physico, mas mau de figados, e quando os negocios não lhe correm a geito, não ha beata que o ature, tal a sua neurasthenia e a sua ira.

Pessimo caminho segue, porque, se continúa a tratar assim os poucos freguezes que lhe frequentam o estabelecimento e que se queixam da sua falta de urbanidade, não estará longe o dia em que esses mesmos se lancem no seio da heresia e ajudem a fundar Escolas Modernas.

Pois foi esse padre que realizou o milagre que passo a narrar.

Era sabbado de alleluia e tive a curiosidade de ir visitar a casa que tem como taboleta «Igreja».

Quando cheguei, deparou-se-me um grupo de crianças de ambos os sexos rodeando um tanque cheio de agua, que o padre devia vir benzer. Umas com garrafas, outras com bilhas, com vasilhas e recipientes de feitios diversos, todas davam signaes de impaciencia, esperando o lojista que as devia despachar com a droga benta, pois decerto os pais as tinham mandado em jejum e era quasi meio-dia. Todas queriam passar para a frente, muitas mergulhavam já a vasilha na agua, e a balburdia era grande.

De subito, uma criança annunciou o vigario, e com effeito lá vinha elle, grave e indifferente, pois ia trabalhar de graça.. Vestia uma camisa toda enfeitada de bicos de renda, e ao chegar perto do tanque, abriu um livro e principiou a mastigar um latim que nem os entendidos perceberiam, em quanto as crianças, inquietas e barulhentas, se empurravam e comprimiam.

A' vista disto, o vigario exasperou-se, suspendeu o latinorio e berrou, esquecido do lugar, da cerimonia e de tudo:

— Deixem primeiro benzer esta m...!

Não findo a palavra, á qual faltam ainda quatro letras, para não ferir os ouvidos delicados.

Christo transformou a agua em vinho; este padre fez um milagre analogo, mas mais mal cheiroso... Como o christianismo degenerou!

SATANÁS.

Prato variado

No numero de 19 de fevereiro dum orgam do polvo clerical, censura-se que a imprensa impia mencione os donativos dos liberaes para o resurgimento de Messina, esquecendo o muito que fez Pio X, «patriota consummado», apesar de ser chefe duma Igreja *catholica* e de gastar dinheiro vindo de todo o orbe catholico...

Não deviam queixar-se, os bons catholicos, para cumprir os preceitos de Christo. Pois queriam que se tocasse trombeta diante do papa, como fazem os hypocritas nas synagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens (Matheus, VI, 2)? Quando se dá esmola, não saiba a mão esquerda o que faz a direita (Ib., VI, 3).

Entretanto, se é preciso mencionar a «generosidade», convem dizer que do Vaticano não saiu senão o dinheiro mandado para aquelle fim; e foi empregado em reconstruir igrejas e escolas onde se ensinará o dever de restituir mais tarde, por meio do obolo de S. Pedro, o favor recebido — e até com grandes juros.

Admittindo que tenham saido algumas migalhas do Vaticano, foram por conta dos muitos milhões que para lá entram.

***

O que passo a narrar foi-me referido por pessoa chegada aos protagonistas e deu-se em Portugal:

Antonio Pedro da Silva, vigario da parochia de Pocaria, concelho de Cantanhede (Portugal), tem uma propriedade chamada Carvoeiros. Entre as moças de serviço ha uma tal Theresa Ferreira, em quem o cura descobriu uma boa mãi de familia, visto que a galardoou com dois filhos.

A coisa ficaria por ahi se o padre, cumpridor do preceito biblico: «Crescei e multiplicai-vos», não tivesse achado conveniente cohabitar com uma irmã de Theresa, chamada Maria, e se, para que tudo ficasse em casa— veja-se o egoismo do sacerdote— não tivesse deshonrado uma filha desta ultima.

Para evitar o escandalo que Theresa estava disposta a provocar em defesa de seus direitos, pois estava sendo abandonada pelo vigario, este deu a filha de Maria a um criado de nome Manuel Colaço, juntamente com uma casa no valor de 30 libras, á guisa de dote, em quanto Maria trata de uns burros, num moinho do sr. abbade...

Isto é: em quanto os phariseus dão 30 dinheiros a Judas para que lhes entregue Jesus, o phariseu deste caso, o parocho libertino, dá 30 libras ao Judas Manuel para que fique resignado com a filha de Maria Ferreira.

Tudo está bem, quando acaba bem...

***

E outro. E' um irmão do anterior.

José Pedro da Silva, prior de Codina, Portugal, tendo ido a um lugar vizinho ajudar o vigario nas confissões, offereceu uns chinelos a uma boa penitente.

Esta levantou-se indignada e, ao mesmo tempo que ia saindo, disse em alta voz:

— Quem quizer um par de chinelos, está ali um sapateiro no confessionario!

***

Agora a nota final.

Em certo estabelecimento, onde me encontrava, palestravam varios amigos e conhecidos, quando o sr. A. U. referiu que havia perguntado a três padres o preço duma missa, lamentando-se porque, não tendo sido conformes as respostas, o «trust negro» não estabelecia um preço fixo.

-- E' por causa do vinho... observou gravemente um dos circumstantes.

Authentico.

ACHILLES.

"A Lanterna" em Ribeirão Preto

Com a costumada solennidade, realizou-se em fins de janeiro a festa de S. Sebastião, padroeiro desta cidade; mas desta vez entre alguns officiaes da Guarda Nacional que carregaram o andor não se achava o veneravel nem o ex-secretario de uma das lojas maçonicas desta cidade.

Coisa rara! Elle e o secretario, que não deixavam em dias como estes de envergar os seus uniformes para carregarem o andor, desta vez não quizeram fazer-se ver. Não seriam as censuras feitas pela *Lanterna* nesse sentido que produziram o effeito esperado?

De facto, nós não vimos o veneravel nem o secretario a carregarem o andor na rua, mas vimos coisas mais asquerosas que só mesmo de quem as faz é que são dignas.

Por occasião das solennidades, um mez antes, foi distribuida uma circular ao mundo catholico, e eu reparando nas pessoas que vinham assignadas, imagine-se o que causou a minha maior admiração? Em primeiro lugar vinha na mesma assignado como presidente da commissão Francisco Climaco de Oliveira, e em sexto José Augusto Simões. O primeiro é maçon eliminado de uma das lojas maçonicas desta cidade, por se achar incurso em artigos da lei daquella Associação, por falta de pagamentos.

Quanto ao segundo, o caso é mais grave, pois é membro activo de uma das lojas maçonicas desta cidade, na qual desempenha o lugar de thesoureiro, e, além disso, pelo cargo que desempenha, tem alto grau entre os seus companheiros de directoria.

Ora só em cidades como a nossa se vêem casos como estes que relato. Por isso é que as lojas maçonicas desta cidade ultimamente têm decaido um pouco devido a esses e outros factos, porque o profano que estas coisas presencia, e dahi a pouco é convidado para fazer parte da maçonaria responde logo em seguida: *«Eu não, para andar segurando em batinas de bispos e frades como vocês por ahi fazem.»*

Em todo caso, como ha tempos disse em minhas ultimas correspondencias: «Se os altos poderes do Grande Oriente de S. Paulo syndicassem melhor estes factos, garanto que a maçonaria nesta cidade seria aquillo a que aspiram pessoas que nella se acham e que não a abandonam porque a prezam.

SIMÃO XIII.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

A venda avulsa rende-nos pouco: o jornal é dado aos revendedores com o simples intuito de o diffundirmos, de o tornarmos conhecido.

E' a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel...

Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna!

E, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!



ROL DOS CULPADOS

Recortamos do «Independente», de Porto Alegre, de 30 de dezembro ultimo, mais o seguinte exemplo dos effeitos do celibato clerical e da pureza sacerdotal:

Edificante—Carta que recebemos de Torres, nos narra o seguinte:

Esteve nesta villa alguns dias, o missionario, padre José Musskopff, que, em vez de cuidar da missão, cuidava de sensualismo.

Aconselhando a confissão, elle attrahiu jovens ao confessionario e ali, em vez de exhorta-las á praca da virtude, incutia-lhes ideias sensuaes, com indagações immoralissimas.

Sua caridade é nulla, pois prohibiu que fosse levado á igreja, para ser encommendado, um cidadão que fallecera, sob pretexto de que morrera sem confissão.

Um dia, chamou uma preta para «limpar» o confessionario, e, uma vez apanhando-a ali, tentou estupra-la.

Todos esses escandalos chegaram ao conhecimento do Diocesano, e este, chamando-o á Capital, determinou-lhe que se justificasse, sob pena de suspensão.

Mas como hade o padre satyro justificar-se, quando as testemunhas de sua pessima conducta são aqui numerosas?

Limpe o sr. bispo o clero, despindo a batina dos que desmoralizam a religião e conseguirá restabelecer a confiança nelle, que a perde dia á dia, com os Musskopff «relietqua».

O nosso collega é ingenuo! O mal não vem das pessoas—pois os padres são como todos os outros homens— mas da instituição e da religião de mentira e de hypocrisia, contrárias á vida.

***

Tanto assim que, quando um padre honesta e humanamente se revolta contra o estupido dogma, ou é excomungado e expulso, ou tem de se retractar, ou abandona simplesmente a batina para entrar na vida natural.

O padre Manuel Cyriaco de Oliveira, vigario da Lage, Bahia, não foi castigado nem destituido em quanto deshonrou donzellas; mas foi suspenso e excommungado pelo arcebispo, logo que contrahiu o casamento civil com uma das suas victimas. Este facto é caracteristico, tanto mais que por elle se evidencia mais uma vez que, para a Igreja, o dogma religioso é superior á moral.

O conego Francisco de Magalhães Sampaio, vigario de Chique-Chique, Bahia, foi destituido do seu cargo e das suas honras, por haver expendido pela imprensa opinião contrária ao celibato clerical; mas logo reintegrado, quando publicamente se retractou da heresia...

Todos sabem o que succedeu ao padre Murri, excommungado e violentamente atacado, por ter a pretenção —ou a illusão— de modernizar o velho edificio carunchoso da Igreja catholica. Leão XIII era um tanto benévolo para com estas fantasias; mas o jesuitismo, que se esconde por trás do boneco actual do Vaticano, trata de refrear violentamente a revolta interna, temendo, talvez com razão, quaesquer innovações. O dogma não se renova...

Entretanto, affirma-se que nem todos se submettem e que a abolição do celibato tem muitos adeptos francos e declarados no seio da Igreja, afrontando a excommunhão.

A nosso ver, os que melhor procedem são os que abandonam pura e simplesmente a batina. Assim fez o padre Risotti, de Ravenna, que fôra suspenso «a divinis» por professar ideias modernistas. Assim fez o padre Ruscitto, de Cittá del Castello. Assim fizeram, por exemplo, para se casarem, os ex-padres Tancredo Ferdinando, ex-vigario de Silveiras, Francisco Vaz da Costa, de Uberaba, Luiz de Castro, ex-vigario de Santa Rita de Cassia (Minas), Teuler, de Paris, etc., etc.

***

Do *Districto da Guarda*, jornal da Guarda, Portugal, de 30 de janeiro ultimo, recortamos a seguinte noticia:

Estava designada para o dia 28 o julgamento em audiencia de jury do padre José Francisco Roballo, accusado pelo ministerio publico de attentados ao pudor na pessoa de duas menores, uma de 7 annos e outra de 12.

Foi addiada para o dia 25 de Fevereiro por não poder comparecer o advogado de defesa sr. dr. Alberto da Silva, que está enojado pela morte de seu cunhado Evaristo Patricio.

***

Em Monteleone, Italia, o padre Nicolau D' Ambrogio, já conhecido por haver violentado uma joven mulher e continuando apesar disso na funcção sacerdotal, foi preso por corrupção de uma menina de 9 annos.

A confissão

A confissão é a base da igreja romana moderna, é a arma de combate com que o papa com o seu exercito negro de abutres, domina a mulher, domina o lar, domina a sociedade, domina a nação, domina o mundo.

Ella não existia nos tempos primitivos da igreja romana. Ella não foi aconselhada pelos livros sagrados da religião catholica, não foi estabelecida por Jesus, o doce rabbino da Judéa.

Não! A confissão foi-se intromettendo aos poucos, gradualmente, e tomou grande incremento quando começou a ser retribuida, nos primeiros tempos da igreja, com uma moeda apenas. Mais tarde a cobiça lembrou ao clero romano as insinuações *in extremis* para que nessa hora solenne os seus archotes exigissem dos seus confessandos o legado de suas fortunas aos seus conventos ou igrejas.

. . . .

A confissão é inimiga da liberdade social pela tutela que estabelece sobre os membros por parte do clero catholico.

Ella chega a conhecer os mais secretos pensamentos que o cerebro humano póde gerar, ainda que a esse conhecimento se opponha o natural pudor, sentimento innato em qualquer individuo da especie humana.

Ella despe a alma humana, roupagem toda, peça por peça e a expõe, inteiramente núa, aos olhos de um individuo, em geral mais pervertido do que os miseraveis que se fazem traficantes de carne humana e expõem nos seus bordéis á lascivia brutal dos depravados as mulheres cuja castidade polluiram com o fim ganancioso de um commercio immoral!

Ella nullifica a personalidade do pai, o direito do marido, o respeito do filho, collocando acima do patrio poder, acima do direito marital, acima do affecto do filho, a vontade absoluta, illegal, immoral e deshonesta de um miseravel libertino!

Ella tira dos braços maternos, em cujo amor puro e consolador se abrigava, a donzella, innocente e casta, atira-a covardemente á depravação e ao vicio em nome de Deus e do papa!

(Dum manifesto livre-pensador publicado em Portugal).

O regresso do clero

Tive occasião de ler, ha dias, em jornaes portuguezes de 19 de dezembro do anno passado, que na Covilhã, aos 17 do mesmo mez, os monarchicos e liberaes se insurgiram contra os jesuitas, apesar destes santarrões terem sempre tido grande preponderancia naquelle lugar.

Felizmente os tempos são ontros e as coisas mudam.

Noticiavam os jornaes que o dr. Miguel Bombarda, deputado independente e membro da junta liberal, iria de Lisboa fazer uma conferencia anticlerical no theatro da cidade.

Porém, os jesuitas, como de costume, lançaram mão de suas armas —o odio, o rancor, a inveja e a intriga— e trataram de alugar o theatro, julgando assim impedir a conferencia. Puro engano! Gastaram seus vintens para maior propaganda contra elles proprios. E' que estão vendo sua perda total, e dahi o procurarem todos os meios de se vingarem; mas é tarde.

Os liberaes é que não desanimaram. Não tendo o theatro, convocaram a conferencia para a vasta sala da antiga fabrica do conde da Covilhã.

Os jesuitas, despeitados, fizeram o mesmo: arranjaram uma sessão solenne para o theatro, no mesmo dia e hora, afim de que os seus fieis não fossem assistir á conferencia de seus adversarios, porque se fossem, esta vam sujeitos a perder o paraizo dos padrecos! Que finorios!

Por muito que façam, a verdade supplantará a mentira, porque a mentira tem pernas curtas.

Tanto é exacto que diariamente vemos estes bandidos desmascarados e descobertas as infamias e escandalos que praticam constantemente.

Com tudo isso, porém, os liberaes venceram.

O dr. Bombarda teve uma recepção enthusiastica. Formou-se um grande prestito em demanda da cidade, havendo acclamações incessantes ao dr. Bombarda, ao livre pensamento, á liberdade, e gritos de abaixo os jesuitas.

Ao passar a grande multidão pela rua do Sagrado Coração, onde, no centro, num pequeno largo, se ergue a igreja de Sant'Iago, encontrou um bando de beatas carregando um santo, o padre á frente, e a gritar desesperadamente: abaixo os livres pensadores! morra o diabo!...

Ora vejam só se estes carolas conhecem a religião que seguem; a gritar morra o diabo sem saber que se o diabo morresse, os lucros da religião acabavam!...

Morto o diabo, acabava se o espantalho dos crentes e o inferno não metteria mais medo ás beatas.

Não havendo diabo, que valor teria o inferno com que tanto se aterrorizam os fieis?

Pobres imbecis. Parece incrivel que em pleno seculo XX exista gente tão atrasada. Que ao menos os sotainas incutam aos seus fieis asneiras que não se gritem pelas ruas, como esta, prova da grande impostura desses bandidos, homens sem responsabilidade, felizes até no gozo de isenção de imposto.

Sem empatar capital, sem pagar impostos, tiram bons lucros da taverna enfeitada com alguns bonecos de gesso que os proprios freguezes offerecem.

Depois é só impingir grossas mentiras e fabulas ao povo e recolher os cobres.

Por isso daqui solto o meu grito de alarme aos homens conscientes e liberaes, para que, sempre agindo, não deixem de clamar: viva a liberdade! abaixo os jesuitas!

Para terminar, direi que a conferencia do dr. Bombarda foi muito concorrida e a sessão dos jesuitas teve pouca frequencia. Havia poucas ovelhas, receosas de que fossem perturbadas pela gente heretica.

Oxalá que o povo brasileiro tome tal exemplo e que o povo de S. Roque proceda como o de Mayrink afim de escorraçar estas aves pretas que infelizmente andam ao nosso redor a fanatizar pobres de espirito.

Temos necessidade absoluta de luz e não de trevas.

UM EXCOMMUNGADO DE S. ROQUE.

"A Lanterna" em Cravinhos

Ha por estas bandas um celebrizado sotaina de multiplas façanhas, o qual vive explorando os ingenuos e incautos da igreja catholica romana, quer na parte pecuniaria, quer no tocante á moral.

Este scismado orador e literato plagiario, um dos muitos clericanalhas que abundam no territorio brasileiro como alfaces, prima pelo seu modo de vida regalada.

A sua tradição é assás conhecida no norte do Estado — Guaratinguetá, Pindamonhangaba Taubaté e Lorena, onde sempre se revelou um dandy essencialmente cheiroso, um *d. Juan*. Moças e mulheres casadas sempre foram as suas victimas como sobejamente é sabido nesses lugares acima apontados.

Depois de ter deshonrado e lançado na lama da prostituição muitas mulheres inconscientes, que assim ficaram pelo processo do alcouce chamado confessionario, passou ás plagas do Oeste de S. Paulo, onde continuou no seu officio.

A infeliz localidade que primeiro o acolheu em seu seio foi Sertãozinho, qun, depois de alguns annos reconheceu o typo safardana por excellencia, personificado no falso representante de Christo, que fôra expulso de uma das cidades do norte de São Paulo.

Quando elle desembarcou nessa terra — Sertãozinho — trazia em sua companhia uma mulata, a qual falleceu ha annos, deixando desse casamento um batalhão de mulatinhos. Dentre esses filhos espurios existe um que está prestes a completar 18 janeiros.

Nessa occasião — diz o espertalhão tartufo—tirarei a batina e irei legitima-lo, afim de que elle possa estudar direito; e eu, até lá, contarei com bons elementos para apresentar-me deputado estadual!!

Actualmente elle tem outra mulata, que é um *peixão*, a qual está debaixo da guarda de seu sacrista, um homem de nacionalidade italiana. Tem elle, afóra esta sua propriedade, alguns *biscatos* provenientes de adulteras esposas que fazem seus favores aos bonitões e trescalantes jesuitas; são todos cavações de confessionario, sacristia, *apertos* de irmandade e zelamento de apparatos, estolas, etc., etc.

E', em summa, um refinado caradura que em tudo apparece com partes de jornalista, orador sacro e publico, literato, poeta e professor de portuguez, quando não é nada disso — apenas uma refinadissima besta pretenciosa.

Eis ahi os traços biographicos, carissimos leitores, dum nunca esquecido, famigerado abutre que pastoreia ovelhas do catholicismo por esta desgraçada terra!

P. MACARIO.

Ser padre não é uma convcção, é um officio: o sacerdote crê e óra na proporção da congrua.

EÇA DE QUEIROZ.

FOLHETIM

GOLIARDO E RATALANGA 18

O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL

A escola passatempo

O PRESTIGIO ENTRE OS SELVAGENS

Uma religião ri da outra e de seus usos, mas no fundo valem se todas dos meios communs para adquirir autoridade e prestigio sobre os povos primitivos.

«Assim os habitos dos sacerdotes de Budha, de Brahama, de Mahomet, não são em nada menos estranhos do que os usados pelos catholicos.

"As procissões com os idolos apresentam o mesmo espectaculo das procissões com os santos; nem Roma atravessada por um cortejo de padres com o pallio dá ideia de uma civilização diversa da que póde dar, na India, a passagem de uma daquellas procissões.

Do mesmo prestigio fazem procissão, junto dos povos primitivos as classes que, arrogando-se o poder, procuram mante-lo mascarando-se nas vestes mais comicas, tal como—com o mesmo systema dos religiosos — vemos ministros de Estado, generaes e outros homens apresentarem-se com costumes que fariam rir a Lua inteira.»

***

Neste ponto, perto nós, acontece um barulho indiscriptivel, que se propagou á sala inteira.

As cadeiras foram derrubadas e entre as cabeças e as azas agitadas vemos uma figura pesada e idiota atirar-se contra a cathedra-plataforma, brandindo uma espada.

E' o capitão que,—enfurecido de repente sob o peso de tantas demonstrações — precipita-se sobre o cinematographo para vingar-se da injuria feita pelo incauto scientista lunar a toda a especie humana.

O manicomio lunar

Não foi possivel — mesmo ao nosso bom Pensamento—subtrair o infeliz capitão Petardo á indignação ou antes á solicita piedade dos lunares.

Elle, que na passagem furiosa através dos espectadores tinha contundido algumas cabeças e quebrado diversas costellas, foi bem depressa reduzido á impotencia com o cruzamento de duchas geladas, alternadas com descargas electricas.

Acudiram immediatamente quatro enfermeiros-alienistas,agarraram-no com surprehendente habilidade, e sem fazer-lhe o menor mal, fecharam-no—salvo a cabeça—em uma caixinha forrada de borracha, tornando-o impotente de fazer mal a si mesmo ou a outrem.

Assim levaram-no aos hombros até o aerostato do Manicomio, onde depuzeram-no, permittindo a nós todos acompanha-lo.

***

Em quanto o comboio avançava com grande velocidade, o nosso guia disse-nos:

— O capitão deixou-se levar a um acto que chamarieis ou heroico ou criminoso; mas que aqui se considera pathologico. De facto, vosso pobre amigo é levado para o Manicomio.

— Antes isso: temiamos que fosse acabar nas galés.

— Oh! Aqui não ha carceres! Todas as transgressões ás nossas leis—as quaes são simples normas hygienicas, que todos devem observar—não são consideradas fructos de delicto, mas de loucura, e como taes curadas.

—Alguma coisa parecida introduziram na criminalogia os nossos Lombroso e Ferri.

— Certamente! E seus nomes são conhecidos mesmo na Lua. Por certo que a sciencia positiva, mesmo na vossa Terra, tomou uma boa direcção desde que, em lugar de estudar—como os classicos—o delicto — começou-se a estudar o delinquente. Dahi a procurar os methodos de cura, tanto como os graus da pena, será breve o passo.

Tinhamos chegado.

O Manicomio, direi assim, criminal da Lua, é uma immensa campina semeada de kiosques, de bosquezinhos, de jardins e de alguns grandes edificios, sem recinto externo.

— Quanta terra para trigo desperdiçada!—notou o commendador Ventresca, arregalando os olhos.

— Esteja calado—disse-lhe eu baixinho—se não vai tambem para o Manicomio!

— Aquelles grandes palacios — disse eu a Pensamento—são certamente as salas de reclusão ou de punição?

Pensamento riu-se.

— Reclusão? Punição? Julgais-vos com certeza, em Veneza, tratando com os frades?... Aquelles palacios são o theatro, a escola, o salão dos concertos.

— Hein?

— Certamente! A loucura cura-se assim!

Entretanto tinham vindo ao nos o encontro alguns medicos pedindo noticias do «doente» que tinha sido radiographicamente preannunciado.

O nosso optimo hospede falou-lhes brevemente. Vimo-los todos rirem-se muito e isso fez-nos esperar que tudo corresse bem para o nosso desgraçadissimo companheiro.

De facto, poucos momentos depois deixaram-no em liberdade; mas tiraram-lhe a espada, promettendo que a restituiriam no momento da partida.

—E' um instrumento,—disse-lhe para convence-lo o mais velho dos alienistas, — que na Terra será efficaz sobre os outros; mas que aqui seria mais que tudo perigoso para senhor!

Um concerto

Aproveitamo-nos da involuntaria jornada para ver o salão dos concertos, onde se executava musica de todos os paizes.

O salão, semelhante aos outros do genero, estava cheio de doidos de todas as categorias, e aos quaes chamaremos delinquentes.

Elles nada apresentavam de anormal no aspecto, tratando-se de delinquentes occasionaes, cujas faculdades—passado o accesso momentaneo—tinham retomado o equilibrio.

A maior parte delles achava-se em observação, outros eram vigiados para que voltando á sociedade lunar, onde certamente permaneciam as causas de seu delicto—não pudessem perturbar novamente os outros.

Nisso consiste a salvaguarda publica e nada vimos que traisse o intento selvagem de vingança social.

(CONTINÚA)

AOS LEITORES

Se não podeis assignar o nosso jornal — o que é o meio melhor de nos ajudar — comprai-o, e ao mesmo tempo contribui para desenvolver a sua venda, dando preferencia aos vendedores d'*A Lanterna* quando preciseis de qualquer outra publicação.

Os clericaes aconselham na sua imprensa o favor aos que *não vendam A Lanterna*. Nós, respondendo a esse acto de estupida intolerancia, apenas pedimos aos nossos correligionarios que favoreçam os vendedores do nosso jornal, não importando que estes vendam tambem jornaes adversarios—pois elles estão no seu officio honesto e nós não tememos a discussão nem o confronto de ideias.

A melhor maneira de combater esta guerra clerical é a assignatura; mas, se não podeis assignar, comprai *A Lanterna* todos os sabbados, e favorecei os nossos vendedores com a vossa preferencia em tudo.

A Escola Moderna em S. Paulo

(VÊR O NUM. ANTERIOR)

De Ribeirão Preto — Lista a cargo do sr. Ristori: — Caetano Abate, 100$; Albano José de Carvalho, 50$; Fratelli Messina, 30$; D. Grasseschi, 10$; Andrea Necchi, 10$; Battista Lami, 10$; Tonielli Giuseppe, 5$; Francesco Mordocco, 3$; Ragghianti & Comp., 10$ Alfredo Stefani, 10$; Benazzi, 5; Signorato Giuseppe, 5$; Tito Bartoli, 10; Luiz Tonini, 5$; Giovanni Bescuizza, 10; Ortilio Dias, 5$; Gaetano Amato, 3$; Luiz Gandolfi, 1$; Arturo Cavazzoni, 3$; Rossi Antonio, 2$. Total, 287$.

Jardinopolis — Lista a cargo do sr. O. Ristori: — Alessandro Pilla, 100$; Biaggio Priolo, 5$; Luiz Pagnano, 5$; Benedetto Priolo, 5$; Luigi Dal Sasso, 5$; Giovanni Pistelli, 5$; Carmine Priolo, 5$. Gennaro Corvo, 5$; Scaloppi Umberto, 5$; major Francisco Pereira Lima, 20$; Alberto Celli, 5$; Manfredi Vincenzo, 10$. Total, 175$.

Ribeirão Preto—Resultado das duas conferencias realizadas pelo sr. Orestes Ristori, no theatro Carlos Gomes, 300$.

S. Paulo—Emilio Talone, 300$.

—

Pagamento de bilhetes das conferencias realizadas no theatro Sant'Anna pelo sr. O. Ristori, 53$500.

Monte Alto (Jaboticabal) — Lista a cargo do sr. Luiz Cicero: —José Cidin, 1$. José Consoni, 1$. V. V., 1$. Alfredo Mammini, 1$. Francesco Rulli, 1$. Ettore Depreto, 1$. N. N., 1$. Lourenço Zanaro, 1$. Pringitore & Comp., 1$. Antonio Zanaro, 1$. Manuel Pontes Gestal, 2$. Mazzini, 1$. José Saccomanno, 1$. Salini Abuassi, 1$. Luiz Cestaro, 1$. Francisco Mendes, 1$. Sebastião dos Santos Lopes, 1$. Antonio José Bertucci, 1$. Salvador Basile, 1$ Antonio Amancio, 1$. Carmelo de Campos, 600 rs. Um livre pensador, 2$. Michele Mazzeo, 1$. Alberto Maccheroni, 1$. Luige Cicero, 1$. Um anonymo, 1$. Total, 27$600.

Rio de Janeiro (Syndicato dos Sapateiros): José Caiazzo, 1$; Porfirio A. C., 1$; G. Caiazzo, 1$; Angelo Alvarez, 1$; Antonio Saruba, 1$; Rocco Lioi, 1$; Remigio O. da Silva, 1$. Anonymo, 200 réis. Natale Muratori, 1$. Antonio J. de Campos, 1$. Adelino R. M. 1$. Manuel dos Santos Modrizo, 1$. Antonio Rodrigues Maçãs, 1$. Bernardino Ferraz, 1$. Antonio Sem Nome, 400 réis. Cedio de Brito, 2$. José Ramos Rio, 1$. Virgilio Fidalgo Nuñez, 2$. N. N., 400 rs. Antonio Nalepinstri, 1$. Alexandre Silva Machado, 2$. F. S. S., 3$. Uno, 1$. Stefan Wisniefrki, 3$. Vicente Couralez, 3$. Ramon Esl., 1$. Camillo Cid, 1$. F. V., 1$. Zilmerindo Alvares, 1$. Julian Vidal, 2$. Regino Gargia, 1$. Socialina Nalepinski, 500 rs. Vaillant Nalepinski, 500 rs. Um arabe, 1$. Antonio Rodrigues, 1$ Basilio Xavier, 1$. João Francisco Pereira, 1$. Total, 44$.

DESPESA

Despesa feita pelo secretario durante o trabalho de preparação:

Carimbo	5$000
Listas e circulares	18$000
Sellos	7$500
Enveloppes e papel	3$500
Polygrapho	3$000
Glycerina, gelatina e tinta	8$500
Lanterna para profecções	120$000
Tela	20$000
Induotor	55$000
Lampada	3$000
Vistas para as projecções	100$000
Ensaios no salão Polloni	10$000
Um vidro e lixivia	1$700
«Bible Amusante» (para vistas)	5$000
Caixa do Correio e chave dupla	15$000
Espirito rectificado	1$000
Circulares (9.000, em italiano e portuguez)	44$000
Listas de subscripção (500)	8$000
Envelo pes impressos (1.500)	16$000
Circulares (250 em italiano e 250 em portuguez)	12$000
Expedição de um baú (*encommenda*) com materiaes para projecções para as conferencias em Ribeirão Preto	20$000
Carreto	1$000
Total	472$200

***

Organizada por uma commissão composta dos srs. F. Antonio D'Angelo, M. E. Teixeira Martins e Alfredo Botelho, realiza se hoje, ás 8 h. da noite, no salao Celso Garcia, rua do Carmo, 39, uma festa dramatico-dançante em beneficio da Escola Moderna.

O programma consta do seguinte:

1.º — Peça em 1 acto de Tito Corniglia — *Santa Religione*, representada pelo grupo dramatico dirigido pelo sr. Livio Orselli.

2.º — Conferencia pelo sr. Paulo Mazzoldi.

3.º — Farça em um acto de Luigi Vestri — *L'alloggio militare*, pelo mesmo grupo.

4.º — Baile familiar.

Os bilhetes de admissão acham-se em nossa redacção, tendo cada cavalheiro o direito de ser acompanhado por uma senhora e crianças.

Aos assignantes

Estamos procedendo á cobrança nesta capital, estando encarregado desse serviço o sr. Paulino Schiavi.

Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo deleterio e dissolvente.

Pedimos aos nossos assignantes o favor de, caso estejam ausentes de casa habitualmente, darem a uma pessoa da familia ordem de pagamento quando se apresentar o nosso cobrador, evitando-nos assim grande perda de tempo.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer.

Magnificamente impressa em papel de luxo, com o retrato de Ferrer na capa, esta polyanthea publica artigos e poesias sobre Ferrer e a sua obra; a exposição de principios e estatutos da Liga Internacional para Instrucção Racional da Infancia; notas bibliographicas sobre as publicações da Escola Moderna, etc.

PREÇO VOLUNTARIO

Viagem de cobrança

Mogyana

O nosso companheiro Edgard Leuenroth volta por estes dias a percorrer a linha Mogyana, para visitar as localidades ainda não visitadas ou que só o foram muito de passagem.

Os nossos amigos, tendo em conta as grandes despesas feitas, dar-lhe-ão todas as facilidades possiveis, como por exemplo deixando em casa a importancia da assinagnatura caso tenham de sair e não pretextando ser o pagamento adiantado, pois um jornal como o nosso não tem outros recursos.

As localidades visitadas serão: S. Simão, Casa Branca, Mococa, S. João da B. Vista, Amparo, Soccorro, S. Jasé do Rio Pardo, etc.

—

Alem disso, serão visitadas as cidades de Jundiahy e Bragança.

Santos

O mesmo pedido feito acima é endereçado aos nossos amigos de Santos, onde será effectuada a cobrança n m dos primeiros dias do mez proximo futuro.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 3$000, está á venda em nossa redacção ao preço de 2$000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

Rio de Janeiro

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d'*A Lanterna* no Rio de Janeiro a sr. João Leuenroth.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA—*Salão Internacional*.

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

Se quereis favorecer A LANTERNA

e contribuir para a sua crescente prosperidade e influencia, buscai-lhe assignantes e leitores, promovei a sua diffusão.

A assignatura paga adiantadamente é o melhor auxilio.

Empregados do Commercio

A «Sociedade União dos Empregados no Commercio», cuja sede é no largo da Sé n.º 3-A (2.º andar), envia-nos um exemplar do *Manifesto* que acaba de distribuir, dirigindo-se aos vereadores, ao commercio e ao povo e apellando para a união da classe, afim de obter alguns melhoramentos para a sua situação deploravel: os empregados não têm repouso, não têm direito á menor licença, trabalham desde as 6 ou 7 da manhã até á meia noite, muitas vezes, apesar de ser ás 8 da noite o encerramento das lojas, e não podem mesmo ter livremente quaesquer ideias.

Desejamos pleno exito á sua luta, digna das sympathias de todos.

Ainda!

O *Estado de S. Paulo* publicou o seguinte telegramma:

ROMA, 24—A commissão parlamentar que estuda o pedido de autorização para processar o deputado Guido Podrecca, por offensas á religião e ao papa, publicadas no jornal *L'Asino*, é composta de seis commissarios favoraveis ao pedido e tres contrarios.

Isto é: no seculo vigesimo, como no tempo da Inquisição, o «braço secular» ainda presta o seu concurso para a repressão, o esmagamento das ideias contrarias á religião e á Igreja!

O livre pensamento ainda tem rudes batalhas a sustentar.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camara, 14

Através das publicações

A Reacção, orgam mensal da Liga Mato-Grossense de Livres Pensadores. E' em forma de opusculo, com 24 paginas de texto variado, bem impresso. Redacção: rua Pedro Celestino n. 6—Caixa postal, 12, Cuyabá, Mato Grosso.

— *Santos de Amanhã*, por Julio Conceição. S. Paulo, 1910. Publicação transcripta do *Estado de S. Paulo* e mandada imprimir por um grupo de amigos do autor. Occupa-se do clima e condições sanitarias, situação commercial e industrial, importancia do porto, promessas de futuro, progressos da população, etc., da cidade de Santos, em vias de remodelação.

Agradecemos o exemplar enviado.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

Tencionamos facilitar aos nossos leitores a acquisição de obras — livros e opusculos — sobre a questão religiosa e social, que elles poderão, por nosso intermedio, mandar vir de fóra ou obter da bibliotheca que esperamos poder brevemente constituir e alargar. Temos o projecto de editar quanto antes um pequeno catalogo não só das publicações que tivermos em deposito, como das que poderemos encommendar fora para os nossos amigos: livros, opusculos, revistas, periodicos, cartazes illustrados, etc. Assim completaremos a nossa acção desta obra de guerrilheiros, proporcionando aos anticlericaes e livres-pensadores fontes de estudo, meios de se tornarem cada vez mais conscientes das ideias de liberdade de que são defensores.

Entretanto, temos já á venda:

TIERRA LIBRE, fantasia communista, por Juan Grave, em hespanhol

Edição da *Escuela Moderna*, de F. Ferrer

Preço: 2$000

Elegante volume de 200 pag. encadernado em percalina

A Mulher e o Militarismo, D. Nieuwenhuis	100
A Peste Religiosa, J. Most	100
Religião da Morte, H. Salgado	1$200
Os Apostolos, Renan	3$500
Vida de Jesus, »	3$500
S. Paulo, »	3$700
Monismo, »	1$200

N. B. — E' natural que, não tendo nós capital para empregar na bibliotheca, todos os pedidos DEVEM SER ACOMPANHADOS DA RELATIVA IMPORTANCIA, sem o quê não poderão ser satisfeitos, visto termos de pagar adiantadamente ás livrarias ou editores.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, com o encargo de angariar e cobrar assignaturas, os seguintes amigos:

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Uberaba, sr. José Delfino Pereira Junior, rua Saldanha Marinho.

Franca, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, rua Camerino, 140 e João Leuenroth.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

Em S. Vicente, sr. Miguel Barcalla.

Novos cartões anticlericaes

Temos á venda um esplendido cartão duplo com uma allegoria a Ferrer e duas bellas odes do poeta italiano Pietro Gori:

Nel Castello Maledetto

E

Dopo il delitto

PREÇO . . . . 100 RÉIS

Em favor da Escola Moderna

Temos igualmente o opusculo em italiano de Binazzi Pasquale

Abbattiamo il Vaticano

com o retrato de Ferrer e Soledad Villafranca na capa.

PREÇO . . . . 200 RÉIS

O producto da venda reverterá tambem em favor da ESCOLA MODERNA.

FOLHETIM (19)

Avelino Foscolo

O JUBILEU

V

mas quando se vai á festa é para divertir, não é verdade ?—interrogou ella.

— Sem duvida ! — affirmou o Chagas.

— Quer nos dar o prazer de sua companhi ?

— Oh ! minha senhora, o prazer é todo meu : esse Calvario, que dizem tão penoso para se galgar, vai me parecer aprazivel como a senda triumphal da gloria.

— E Julio que não vem...—balbuciou Laura.

— Está a percorrer a feira, sem duvida—disse Carmen.

O Chagas não quiz contar o encontro, havia ponco, com o bacharel, na roleta. A noticia serviria sómente para agonizar o espirito de Laura por aquelle abandono num lugar onde vinha pela vez primeira. No seu organismo de nevrotica, porém, a dor como o prazer, lampejavam numa simultaneidade veloz, não deixando nenhuma impressão profunda e o mesmo sorriso prazenteiro que lhe floriu nos labios á chegada do pintor, voltou de novo.

Sairam então, galgando a montanha em busca do Santuario. Como era penosa a subida através daquellas calçadas primitivas dos tempos coloniaes ! Os blocos de pedra arredondados, toscos, formando sinuosidades abruptas por vezes, eram já uma penitencia que o romeiro levava á conta dos peccados. Aquella multidão heterogenea, cruzando-se incessantemente, formigando na ingreme ladeira, acotovelando-se, constituia, porém, uma diversão, minorando um pouco o supplicio da subida.

As duas moças, de braços dados, como se precisassem de mutuo apoio, iam em frente, o pintor as seguia, esquecendo-se quiçá do instincto de curiosidade que o levara ali, dominado por aquella paixão subita apossando-lhe da alma á apparição de Carmen. O passado se lhe varrera da memoria como se uma esponja lhe houvesse apagado as recordações, destruido o acto, vinculando-o a outra mulher pela imposição terrenha dos costumes. Embevecido na contemplação do idolo, concentrando ora os seus affectos, elle só via o presente e tão irradiante da luz dimanando de Carmen, que as outras épocas da vida se eclipsavam na sombra. Era feliz e não sabia porque, tudo em torno parecia respirar a mesma atmosphera benefica.

Laura, percebendo um bando de caixeiros-viajantes a segui-las, sempre com a preoccupação das hystericas de se sobresairem, não desviava delles a attenção, observando-os para ver se as observavam, querendo destacar-se, ser o alvo de todas as miradas. E sorria, procurava fazer se bella, com olhares estudados quiçá na soledade da camara, com gestos rebuscados tambem.

Elles as acompanhavam persistentemente, via-se bem, porque, se paravam sob qualquer pretexto, procurando uma desculpa, os rapazes se detinham tambem, fazendo-se espirituosos, buscando cada qual espancar o riso do collega com chufas grosseiras dirigidas aos transeuntes, com critica alvar sobre as vestes dos rusticos, ou com algum dito pornographico mal segredado. Com um hysterismo de outra especie, cretinismo, talvez, tentavam salientar se tambem, para que a attenção daquellas mulheres as mais bellas da multidão, se convergisse nelles.

O desideratum fôra alcançado ao menos em parte : Laura não arredava agora o olhar de um delles, moço ainda, um portuguez abaçanado, de cabellos e olhos muito negros, bigodes retorcidos pelo constante movimento dos dedos num gesto talvez de expor os brilhantes do annel e das abotoaduras. Trajava-se bem, destacando-se pela linha pura do traje e a preoccupação de patentear as pedras preciosas que o adornavam : — Estás ahi, estás «envarcado», ó Almeida ! — segredou lhe o collega. Olha se arranjas passagem para dois.

Elle nada respondeu, muito absorvido agora naquella telegraphia sem fio do olhar, dialogando com Laura, embora o Chagas procurasse atrapalhar-lhe os planos, receioso que lhe quizessem roubar um affecto de Carmen. Mas, com a pratica de seductores os viajantes já se haviam informado no hotel e sabiam uma das damas apenas ser casada, conquistavel, consequentemente, sem compromisso, devendo a outra ser banida de seus calculos de gente séria que deseja fazer fortuna para voltar á terra e não pode crear tropeços com o trambolho de mulher e filhos. E gal-

O que se faz nos seminarios e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliazzi

A' sombra do confessionario

Por que razão, perguntamos, não disse Christo aos seus discipulos :

— Quando vier a vós algum peccador, mandai-o ajoelhar a vossos pés, e não o absolvais sem que vos tenha murmurado aos ouvidos as suas culpas.

Pelo contrario, o que elle diz é : — Arrependei-vos e emendai-vos, sem mesmo tratar de indagar a vida alheia.

Mas o padre veio a reflectir que, obrigando os devotos a confessarem-se, isso seria de grande vantagem para a casta sacerdotal; a confissão auricular tornou-se então dogma ecclesiastico e ai daquelle que ousar negar que seja de instituição divina !

Pais, mãis de familia e maridos, arrancai das mãos do confessor as filhas e esposas ! O confessionario é uma rêde, uma armadilha. O confessor, com as suas artes, seduz e deshonra. Perguntai aos meus ex-collegas de sacerdocio se nunca foram para o confessionario com a intenção de fazer perguntas sobre peccados impuros, com a intenção de satisfazerem uma curiosidade mórbida ; se se serviram do que ouviram para induzir em tentação as penitentes ; se disseram ou fizeram, durante ou após a confissão, coisas destinadas a seduzir as mulheres que a seus pés se ajoelharam. Se o negarem, mentirão.

Arte de confessar, segundo Santo Affonso

«O confessor, ao interrogar, tem que evitar dois extremos : o demasiado e o pouco. O demasiado, como se interrogasse alguem sobre todos os peccados que se commettem no mundo, ou sobre coisas improprias do penitente ou do seu estado. Assim, se se perguntasse a uma senhora respeitavel se prostituiu as filhas, ou a um padre se commetteu *simonia* ou peccado de *sodom a*, poderiam dizer-se offendidos.

E' bom abster-se de interrogar sobre frivolidades ou inepcias, que dão motivo de conversação.

O pouco seria contentar-se com dizer : Tem mais que confessar ? para acabar mais depressa.

Se do confessionario se aproximar um padre, procure-se o modo de saber quantas vezes deixou de recitar o officio ou apressou a missa. E' moda entre os padres assistir á compra e venda de gado nas feiras e mercados. Será bom perguntar-lhe quantas vezes fez de corretor. Depois pergunta-se-lhe se é dado ao vinho ; onde e quando se aproveitou da serva ou de mulher casada ; de que modo profanou a casa do Senhor e enganou o proximo. Será de summo interesse perguntar-lhe se desejou a mulher alheia, especialmente no momento de a confessar ; se absolveu cumplices em peccado torpe ou commetteu adulterio, incesto, estupro, injustiças, escandalos.

Finalmente, como desempenhou o seu cargo na assistencia aos moribundos e quantas vezes os aconselhou a fazer testamento em favor seu ou da Igreja.

Se é seminarista, perguntai-lhe porque quer ser padre, se gosta de possuir dinheiro, de ser assiduo com as moças ; se tem amor ao estudo, ao santuario, ao decoro da Igreja, sua futura esposa ; se estuprou virgens, commetteu peccados de sodomia, de onanismo. Antes de o deixar ir, interrogai-o sobre os amoricos que nutre pelas parentas dos curas. E' facil encontrar seminaristas que soffram da doença de se affeiçoarem ás parentas dos padres.

DON FRANCISCO BIGLIAZZI— *Ex-prefeito de Seminario.*

(*Continúa*).

De Sete Lagôas (Minas)

Dentre os mais ardorosos proselytos que o machiave lismo vai conquistando diaa dia, muito se tem salientado o desalmado sotaina que dá pela alcunha de Padre Espicho.

Esse tonsurado não trepida diante das maiores torpezas, quando, dando expansão a suas odiosidades, procura fazer triumphar seu machiavelismo.

Foi graças ao machiave lismo que esse satanás de roupeta se fez director de um jornal de propriedade de uma sociedade anonyma á qual nunca apresentou contas ; foi graças ao machiavelismo que esse tartufo conseguiu que se transferisse a séde do jornal para Ouro Preto, e mais tarde para o Rio ; foi ainda graças ao machiavelismo que esse typo conseguiu apanhar um conto e quinhentos mil reis de distincto fazendeiro de Sete Lagôas e recusou firmar um documento !

E' verdade que não faltavam recursos aos accionistas do jornal para frustrarem os planos do degenerado sotaina ; porém elles preferiram a transferencia do jornal, uma vez que com elle fosse essa pustula social cujas armas predilectas são a calumnia, a intolerancia e o jesuitismo.

Grande foi a perseguição que esse satanás de burel moveu contra honrado chefe de familia desta localidade e a quem calumniou com toda a pujança do seu jesuitismo. E' um desbriado de tal especie que pretende passar por homem de bem !

Esse tonsurado tornou-se notavel nesta cidade pela grande impopularidade que conquistou em curto espaço de tempo.

E, para corroborar uma affirmação, é bastante lembrarmos o facto de se haver o tal typo retirado desta cidade ás 11 horas da noite para tomar o trem na E. de Prudente de Moraes. Porque não embarcou em Sete Lagôas ?

Porque soube que lhe seria feita, no dia de seu embarque, uma manifestação de desagrado e não se quiz expor a ella.

Porém, mesmo saindo ás escondidas, não lhe passou despercebido o espoucar de alguns foguetes ! O procedimento desse tartufo foi e será sempre de cynismo e incoherencia. Poderiamos citar diversos factos que provam de quanto é capaz esse roupêta, porém não dispomos de tempo necessario para fazer uma analysse minuciosa da moral esfarrapada desse hypocrita, que prima por ser perfido calumniador.

Podemos, com verdadeira alegria, dizer que houve aqui um saneamento moral com a retirada do Padre Espicho e seria completo, se o sotaina levasse consigo aquelle maledicente de tradição e ebrio galvanizado que tanto prejuizo deu a uma fabrica de tecidos desta localidade.

25-2-1910.

GOLDSMITH.

Correspondencias

Como garantia de seriedade e exactidão nas informações, é necessario que os nossos correspondentes sejam pessoas por nós conhecidas ou a nós apresentadas por amigos nossos.

Não se verificando essas condições, as correspondencias ficarão de quarentena até que ellas sejam preenchidas ou averiguada a seriedade dos informes.

Todos comprehenderão facilmente a necessidade destas medidas.

PEQUENOS ÉCOS

«La Scure» — Assim se intitulará o semanario que o sr. Alceste de Ambris, ex-director de *La Tribuna Italiana* publicará nesta cidade, se para isso obtiver o numero sufficiente de adhesões.

Como esse jornal, para ser independente a valer, não poderá depender de annuncios, o sr. De Ambris pergunta, em circular aos seus amigos, se ha no elemento italiano residente no Brasil duas mil pessoas que se compromettam a assignar e mais cem que queiram e possam dar já 25$000 pelo menos. Assim a vida do jornal ficará garantida e livre. A assignatura annual é de 10$.

«*La Scure* tem em vista ser orgam de concentração de todas as forças de vanguarda mais vivas e combativas e de critica desapiedada e inexoravel contra todos os bandos que dominam pela força do dinheiro ou da intriga.»

Toda a correspondencia a Alceste De Ambris, caixa 878, S. Paulo.

Ao iniciador desejamos sinceramente o melhor exito.

Agencia Commercial e Forense — O sr. Sebastião Caramurú, solicitador, participa-nos a mudança do seu escriptorio para a travessa da Sé n. 13, onde continúa a dar dinheiro sobre hypothecas e a comprar e a vender casas e terrenos. Occupa-se igualmente de outros negocios e serviços proprios do seu cargo.

Dom de amigo — O nosso amigo sr. José Selles, de Ribeirão Preto, teve a gentileza de nos enviar, para a nossa bibliotheca, um exemplar do Almanaque Bertrand, cheio de bellas illustrações.

Agradecemos a delicada offerta.

Agencia Chiaves—Por meio desta importante agencia de jornaes, sita á rua da Boa Vista, 5, nesta cidade, pode obter-se qualquer publicação periodica italiana— quotidianos, jornaes illustrados e de modas, revistas profissionaes, literarias e scientificas, etc.—assim como romances.

D'entre os jornaes illustrados de critica que podem ser comprados ou assignados na agencia C. Chiaves, citamos o universalmente conhecido semanario anticlerical de Roma, *L'Asino*, com um exemplar do qual somos favorecidos.

A Agencia C. Chiaves publica um boletim semanal, onde se encontram todas sa informações referentes a preços e condições de assignatura das diversas publicações.

Toda pessoa que nos obtiver 10 assignaturas pagas (annuaes ou semestraes) terá direito a uma gratis pelo tempo correspondente.

Acção Entre Amigos

EM PRÓL DA **«Escola Moderna»** E DOS JORNAES **a Terra livre, A Lanterna** e **La Battaglia**

O premio consta da obra em lingua italiana, intitulada :

«IL SECOLO XIX»

de 14 grandes volumes artisticamente illustrados, tratando da cultura e desenvolvimento dos povos no seculo passado.

A extracção realizar-se á no dia 5 de março com a dezena da sorte grande da Loteria da Capital Federal.

PREÇO 1$000

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-e, de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações :

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director : Jean Grave. — Assignatura annual : 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe : Gustave Hervé.

Assignatura annual : 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.

Assignatura annual : 2$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral : 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.

Assignatura annual : 2$500.

A venda nesta redacção :

O Clarão

Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar : 100 reis.

Les Hommes du Jour

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, literaria e artistica.

Collaboradores artisticos : A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc.

Redactor em chefe : Victor Méric.

Assignatura annual : 6$000.

Premios aos assignantes

Os novos assignantes d'*A Lanterna*, se pagarem a sua assignatura directamente a esta administração—isto é, sem nos causarem despesas de cobrança ou de remessa — e se o pagamento for feito quando pedirem a assignatura ou depois de recebidos, no maximo, dois numeros do jornal, terão direito a um premio constituido por livros ou folhetos no valor de 2$000 para assignatura annual
1$000 » » semestral.

Os livros e folhetos deverão ser escolhidos entre os da lista que damos em seguida e que conseguimos organizar, graças á combinação feita com um depositario de obras racionalistas e sociologicas.

EM PORTUGUEZ

Malvert, *Sciencia e Religião* . . . . . 2$500
Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução* . . . . 1$500
Gorki, *Os amassadores* . $200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . . $200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* . . . $100
J. Most, *A Peste religiosa* $100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. . $300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diòs?* $100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio* . . . $100
La Mujer Esclava. $100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*. $100
Frank Sutor, *Generaciên consciente*. . . . $400
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo* $100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia* $100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa* . $100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales* $100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn*. . . $100
L. Bulfi, *Huelga de Vientres* $100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo* . . . $200
P. Robin, *La Mujer Publica* $100
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia). . . . 2$000
Cartões anticlericaes, cada um. $100

Além destas, póde o assignante escolher entre as seguintes, das quaes esperamos de Portugal uma remessa :

Milesbo, *Christo nunca existiu*. $700
H. Salgado, *Religião da Morte* . . . . . 1$200
E. Haeckel, *Monismo* . 1$200
A. Hamon, *Determinismo e responsabilidade* . 1$500

Sendo o preço das obras pedidas superior ao valor dos premios, o assignante juntará á importancia da assignaturaa differença a mais.

As obras esperadas serão, apenas nos chegarem, remettidas pela ordem dos pedidos.

A lista dos premios será pouco a pouco alargada e os assignantes poderão, fazendo já o pagamento, ficar com o direito de escolher mais tarde.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara ; mas é um concurso de amigo.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a **NENO VASCO**.

O endereço é : LARGO DA SE', 5 (sobrado).

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encommendas aos nossos annunciantes, citarem *A Lanterna* como o jornal onde encontraram a *réclame*.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.